

**A
V
E**
**M
A
R
I
A**

A triste sorte dos povos submetidos ao

Komintern ou Partido comunista

A majestade do povo romano que junto com o senado mandava e decretava aos míseros povos subjugados pelas armas, não lhe trazia maiores vantagens que a de receber dos imperadores gratuitamente pedaços de pão e a visão dos horríveis espetáculos do circo em que os homens lutavam com as feras, estando muitos deles desarmados e indefensos, ou por crimes verdadeiros ou porque sendo escravos fugiram às tiranias dos seus senhores.

As divisões das terras dos países vencidos eram reservadas aos soldados sobreviventes das guerras anteriores.

Porém uma sorte pior, muito pior tem ficado em nossos dias para os numerosos povos dos países subjugados pelas armas dos soviets russos: privação das terras, como propriedade, servidão completa às ordens dos comissários de Moscou dos quais recebem, como parca esmola, o fruto do trabalho, e como pena aos *suspeitos* e aos *insubmissos*, sejam agrários ou urbanos, as estepes enregeladas da Sibéria, com a morte lenta do frio e do desamparo.

E esses *suspeitos* ou rebeldes à tirania insuportável contam-se por milhares e até por milhões na Polônia, na Lituânia, na Estônia, na Rumania e nas demais regiões que se dizem liberadas do jugo nazista.

Liberção que apenas consiste na passagem de um tirano para outro muito pior, com a gravíssima circunstância de que são muito pior tratados e arrebanhados para a servidão os soldados que às ocultas (exércitos subterrâneos) haviam lutado contra a dominação humilhante, dos nazis alemães, pois estes não tinham sob o seu poder as regiões do gelo e da morte onde mandar os seus desafortunados.

O QUE PROMETE E O QUE NÃO CUMPRE

Tudo isto é, pois, uma flagrante contradição ao que promete a constituição soviética "A cada homem trabalhador está assegurado o direito de trabalhar, de descansar, de desfrutar da assistência necessária e de ser mantido em sua velhice".

A verdade é que não está assegurado o direito de trabalhar, mas o *mandato de trabalhar* sob graves penas para os recalcitrantes, mesmo aos russos; o prêmio ou remuneração do trabalho é escassíssimo que não dá quasi para prover-se do necessário à vida; não ficando nenhum recurso para aqueles que não podendo suportar os serviços de uma fábrica ou oficina, quisessem mudar-se para outra sem licença, e com os piores castigos de desterro para a Sibéria, se protestassem contra a determinação dos comissários.

Boas promessas se fizeram pelos soviets aos agrários; poderiam continuar no usufruto das suas terras; no entanto só lhes foram entregues a cada lavrador 30 hectares ou três alqueires, devendo entregar o restante ao *grande capitalista*, o estado soviético, sendo governados, sem réplicas possíveis, pelo soviets russo e este exclusivamente pelo único chefe

conhecido, pois o chefe da Lituânia, como os das outras chamadas repúblicas são simples mandatários ou *titeres*, como se diz, do governo de Moscou.

A PIRÂMIDE DO SOVIET

É bem sabido que desde o triunfo do comunismo do Kremlin a famosa pirâmide orgânica estava constituída, como base pelo povo, mas tudo o que o povo tem, pertence ao Estado. O Estado pertence ao partido comunista e é governado por este partido; mas este partido estando constituído por uns milhões, até agora só cinco milhões entre duzentos milhões de habitantes, essa multidão, está claro que não pode levar e trazer o leme do estado que assim não teria consistência nem equilíbrio pela direção incerta de muitos.

O ÚNICO E ABSOLUTO CHEFE

Portanto, o imenso país russo e os sete ou oito agregados, tem que ser governados pela vontade férrea de um só homem que com os seus conselheiros de *vontade unânime* e sem *discussão firme* em contrário, manda e ordena no vastíssimo império sem nenhuma democracia, sem atenção aos legítimos interesses de tantos milhões de subordinados, resultando daí a mais intolerável tirania, ainda para o povo ou multidão dos que dizem, para evitar maiores males, que são também comunistas, pois estão sujeitos incondicionalmente, sem réplica nem protestos aos violentos mandatários do chefe e da milícia do Guepeú, substituto da antiga Checa e paralelo da Gestapo dos nazis. O chefe supremo do estado soviético é o grande e supremo empregador com os seus mandatários escolhidos a dedo para todo o trabalho *rural e urbano*, prescrevendo a todos *onde e quanto tempo hão de trabalhar*, sendo, pois, todos esses povos *verdadeiros* e miseráveis escravos cuja pena menor, no caso de desobediência, será a fome no desemprego ou ainda o degrêdo nas regiões mais tristes e desamparadas do globo: e esta será a mesma sorte que proporcionalmente às circunstâncias dos lugares aguarda ao povo de todos os demais países do mundo que ficarem submetidos ao regime do único e verdadeiro chefe do Komintern, sob o nome de partido comunista.

P. Luís Salamero, C. M. F.

BOLSA GENIVAL

	Cr. \$
D. Emília Gonçalves	5,00
D. Teresa Branco	5,00
D. Regina Garcia Mendes	5,00
D. Carlota Marino	15,00
D. Paulina Langone	20,00
D. Marcelina Garcia	40,00

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XXI — Mediação universal do Coração de Maria

3. PELA CONVERSÃO DOS PECADORES

A MEDALHA MILAGROSA (Continuação)

A CONVERSÃO DE AFONSO RATISBONA. — Nascido em Estraburgo, de pais judeus, Afonso, de viagem para o Oriente, detivera-se em Roma. Ai travou amizade com um homem de nobre origem, que se convertera da heresia para a religião católica. Este, compadecido da sorte do infeliz amigo, envidava todos os meios para convertê-lo à verdadeira religião. Mas as palavras nada produziam; entretanto, conseguiu que o judeu aceitasse e trouxesse ao peito a medalha da Mãe de Deus. Na mesma ocasião dirigiam-se muitas orações a Nossa Senhora por essa alma, sobretudo em Paris os Arquiconfrades do Coração de Maria. Eis como. Era vice-Diretor da Arquiconfraria Parisina o Padre Teodoro Ratisbona, seu irmão, convertido também há anos, em 1827. Ordenara-se Padre e em 1840, a convite do próprio Padre Desgenettes, auxiliava-o na direção da Arquiconfraria para a conversão dos pecadores. Via seu zelo abençoado por Deus com a conversão de muitas almas e acalentava a esperança de ver convertido seu irmão Afonso.

Um dia, seu amigo, o Padre Goschler, também convertido do judaísmo, dominado por certo pesar, confidenciava-lhe: Há muitos anos que peço a N. Senhora por minha família e nada alcancei. "Há quase vinte anos que rezo, replicou o Padre Teodoro, nada alcancei e eis porque espero ainda".

Não devia tardar mais a resposta a este ato de fé.

Afonso estava em Roma e entrou casualmente na igreja de Santo André "delle Frate". Era meio dia. De repente, escureceu-se a igreja, à exceção da capela de São Miguel, que se iluminou de intensa claridade. Tomado de susto, volve os olhos para esse lado. Então, apa-

receu-lhe à SS. Virgem Maria com o semblante cheio de doçura e semelhante ao representado na Medalha Milagrosa. A visão muda no mesmo momento as disposições de Afonso, que chora copiosamente, reconhece o erro do judaísmo, e a religião católica, da qual tinha horror, se lhe patenteia como a única verdadeira; e abraçando-a de todo o coração, faz-se instruir nos dogmas revelados e alguns dias depois, com a satisfação geral dos habitantes de Roma, recebe o batismo.

A imagem da Medalha Milagrosa fôra o instrumento das misericórdias do Coração de Maria. Efetivamente; a conversão era a resposta das orações que há mais de um ano se faziam em Nossa Senhora das Vitórias.

Logo que a notícia da milagrosa conversão chegou a Paris, quis o Padre Desgenettes, para glória do Imaculado Coração de Maria, que fôsse o próprio Padre Teodoro quem a referisse ao público desde o púlpito.

O mesmo Afonso Ratisbona, interrogado pelo Rvmo. P. Roothan, Superior Geral da Companhia de Jesus, respondeu que devia sua conversão à SS. Virgem, por intermédio das orações de seu irmão, Padre Teodoro, e da Arquiconfraria junto ao Coração de Maria.

E a conversão de Afonso foi a conquista não de uma simples alma, mas da alma de um apóstolo. Afonso ordenou-se sacerdote e em união com seu irmão Teodoro foram os fundadores da cruzada de Missas e Orações pela conversão dos judeus. Receberam do Coração de Maria a graça da conversão, e agradecidos e adoutrinados, puseram nêsse Coração Imaculado suas esperanças pela conversão de Israel. Por isso o espírito da Arquiconfraria de Orações pela conversão de Israel reza toda confiança na intercessão do Coração materno de Nossa Senhora. Reza assim a oração que quotidianamente deve ser recitada: "Deus de bondade, Pai de misericórdia, nós vos suplicamos pelo Coração Imaculado de Maria e pela intercessão dos Patriarcas e dos Santos Apóstolos, que olheis compassivo para os filhos de Israel."

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

XXII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

AÇÃO MISSIONÁRIA

O sol brilhante da civilização moderna tem manchas como o astro rei do sistema planetário. São as manchas dos povos infiéis e gentios, que ainda não entraram na marcha do progresso e instrução cristã. Para expungir tal nódoa dos horizontes lúcidos da atual sociedade, cuida a Igreja Católica de mandar levas de esforçados missionários para os milhões de almas sonegadas ao aconchego benfazejo da religião.

Qual a atuação dêsse homem desconhecido, internado em regiões inóspitas, em climas caniculares, em zonas geladas?

É FATOR DO PROGRESSO MATERIAL

Com a palavra suave do enviado de Deus, sem armas que exacerbem ânimos, adentra-se nas terras que vai civilizar. Atrai gentios. Ensina-lhes artes e indústrias. Mostra-lhes as vantagens do trabalho. Leciona-lhes rudimentares explicações de agricultura, de higiene, de medicina. Abre escolas onde as inteligências se aperfeiçoam. Constrói igrejas e prédios, símbolos do progresso e do conforto necessário para a melhora da vida. O missionário, nas terras de missões, é professor e operário, médico e sacerdote, construtor e técnico. Onde êle está progridem as populações, melhoram as condições de vida, percebem-se os passos do homem entregue ao bem alheio, impellido pela caridade que não conhece balisas nem fronteiras, recuos nem vacilações.

A obra civilizadora está iniciada com este progresso material. Fê-lo assim São Remigio entre os francos, São Potin em Lião, Santo Agostinho entre os ânglo-saxões, São Francisco Xavier entre os hindús. Fazem-no o Padre Branco na África Central, o Oblato de Maria Imaculada na América do Norte, Religiosos de tôdas as Congregações nas diversas partes do mundo.

O MISSIONÁRIO É FATOR DE PROGRESSO MORAL

Com a presença do mensageiro celestial, a escravidão e tirania dos chefes de tribus desaparecem lenta, mas progressivamente. A nova doutrina que lhes incute é doutrina de igualdade de todos perante Deus, de fraternidade cristã por termos sido resgatados com o Sangue do Filho divino. O missionário não esmorece e com práticas e conversas, lições e livros que publica, expõe as noções da justiça, do direito e da propriedade, como verdadeiro jurista e propulsor da vida humana. Quando o missionário toma conta das tribus de índios e gentios, cessam os massacres, estabelece-se o princípio fundamental do evangelho deste domingo: "Dai ao Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus." Será obra de séculos a consecução destas grandiosas transformações, mas o missionário espera, porque é eterna a sua Igreja que para lá o mandara.

POR ÚLTIMO É FATOR DA VIDA SOBRENATURAL

Pois como alvo mais desejado de seu grande coração, quer ver o céu povoado de almas salvas pelo seu concurso trabalhoso no amanhã daqueles povos gentios. Extirpa os vícios, arranca das garras do demônio corações, para revesti-los da graça divina, pela aceitação da vida cristã. O pagão converte-se. As águas do Batismo regeneram aquelas almas. Filhos de Deus e herdeiros do reino do céus, será a recompensa mais satisfatória para as agruras das terras gentílicas. Eis o missionário para onde hoje se voltam as vistas do mundo. Demos-lhe a nossa oração e a nossa esmola.

INSTRUÇÃO CATEQUÉTICA

A que imagem fomos feitos todos os homens?
— A imagem e semelhança de Deus.
Por quê se diz que o homem foi assim feito?
— Por possuir alma espiritual.
Por quê se fêz à semelhança de Deus? —
Pela graça e virtudes sobrenaturais que Deus lhe infundiu.

O CRUCIFIXO DO MISSIONÁRIO

O missionário que parte para terras de infiéis não leva outro guia nem outro apoio senão a cruz de Jesús Cristo.

O Superior ou Bispo impõe-lhe o crucifixo e lhe diz:

"Recebe a cruz de Nosso Senhor Jesús Cristo, na qual está a nossa salvação, vida e ressurreição."

O missionário responde:

Longe de mim gloriar-me noutra coisa, senão na cruz de Nosso Senhor Jesús Cristo."

É simplesmente admirável o exemplo. Parte para longinquas terras e não conta com o fator monetário nem com o auxílio político. Conta com a cruz vencedora do divino Salvador.

B. ANTÔNIO M. CLARET

No dia 23 é a festa do fundador dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Os nossos leitores já ouviram tantas vezes falar no exímio e apostólico varão de Deus, que admirou o mundo inteiro, com a multiplicidade de obras e sobretudo com a santidade de vida.

Teve a nota distintiva dos verdadeiros servidores de Deus. Foi horrorosamente perseguido. Não foi mártir, mas a sua vida de martírio lento vale por uma consagração heróica em defesa de fé e para mostrar os valores excelsos de sua alma apostólica. Invoquemos a proteção dêsse Bispo e Fundador, pedindo-lhe ser guia nas trevas da ignorância e sustentáculo nas vacilações das almas trepidantes.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

BREVES (PARÁ) HONRANDO O CORAÇÃO DE MARIA

O Rvmo. P. Frei José Suarez, A. R., escreve-nos a carta seguinte:

“É com grande satisfação que escrevo esta para comunicar-lhe que, no dia 26 de Julho, festa da Padroeira desta paróquia, perante uma imensidade de povo, fiz a consagração da paróquia ao I. Coração de Maria.

Durante o novenário instruí o povo sobre este ponto.

Por uma graça de Deus, além do sacerdote que veio de Soure para me auxiliar na festa, chegou, nas vésperas da mesma, mais outro padre, que também muito me auxiliou.

Assim, aproveitando esse conjunto de povo e estes dois sacerdotes, após a procissão, expuz o Smo. Sacramento, e acompanhados pelo mesmo povo recitamos a fórmula da Consagração, tirada da oração do S. Padre o Papa Pio XII.

O Vigário, que esta subscreve, subiu ao púlpito para explicar as glórias de Maria e excitar o povo à devoção a seu Sagrado Coração.

Sentimos imensamente não estar presente o Sr. Bispo, pois foi convidado para esse fim, motivo de se encontrar ausente da sede prelatícia.

Mandei fazer uma *placa*, para conservar na memória de todos esta extraordinária solenidade.

“Ad Jesum per Mariam.”

Agradecido, à sua disposição se coloca o servo em Cristo — *Frei José Suarez, A. R.*”

EDUCANDÁRIO CORAÇÃO DE MARIA

No dia 18 de Setembro, 25.º aniversário da Ordenação Sacerdotal do Rvmo. P. Salústio R. Machado, vigário de Ubirama, lançou-se a pedra fundamental do Educandário Imaculado Coração de Maria, Escola Doméstica e Jardim da Infância, sob a direção das Irmãs Missionárias Franciscanas do Egípto. A capela será dedicada ao I. Coração de Maria, pois o seu ativo Vigário sempre foi incansável propagandista da devoção cordimariana.

COMISSÃO PERMANENTE DO CULTO AOS SAGRADOS CORAÇÕES

Em 1944 celebrou-se em Santiago, do Chile, notabilíssimo Congresso dos Sagrados Corações de Jesús e Maria. Foi uma das determinações primordiais estabelecer o Secretariado Permanente do culto aos mesmos Corações. Com esse nobre desejo e louvável aspiração, o Sr. Arcebispo D. José Maria Caro acaba de nomear a Comissão e fundar o Secretariado. Formam parte do mesmo figuras de destaque do clero arquidiocesano, tanto secular como regular. O órgão escolhido para difundir o culto dos S. Corações foi o Mensageiro do Sagrado Coração de Jesús, que se imprime nas Oficinas “Claret”, da capital chilena, com a tiragem de 30 a 40 mil exemplares.

Inaugurou-se também a Sede do Secretariado, assistindo o mesmo Sr. Arcebispo.

O CORAÇÃO DE MARIA NA ILHA DAS ONÇAS

Quem, há poucos anos, viajasse em uma montaria pelo silencioso furo de Piramanha, que atravessa a Ilha das Onças, não teria imaginado que um dia se erguesse lá um santuário. Entretanto, o infatigável zelo do P. Carlos Bartolomeu, Missionário do Preciosíssimo Sangue, realizou este sonho filial e audacioso, construindo linda capela dedicada ao Imaculado Coração de Maria. Na primeira Visita Pastoral feita àquelas regiões, S. Excia. D. Mário Vilas Boas pôde apreciar a obra feita, onde se cultuará o compassivo e bondoso Coração da Mãe de Deus. D. Mário foi recebido no trapiche da Capela com singela mas cordial simplicidade.

CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA NA V. O. TERCEIRA DE SAO FRANCISCO (SAO PAULO)

Realizou-se no dia 23 de Setembro p. p., domingo, às 7,30 da noite, na igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, da V. O. T. de São Francisco, da Penitência, da cidade de São Paulo, a tocante cerimônia da consagração da mesma ao Imaculado Coração de Maria.

Com a maior pompa e solenidade, os Irmãos e Irmãs terceiros encaminharam-se para o altar da Conceição, precedidos do Rvmo. Clero. Aí chegados, o Oficiante, Rvmo. Fr. Emílio Humenhula, O. F. M., em companhia do Diacono, Fr. Gualberto, O. F. M., e do sub-Diacono, Fr. Elpídio, O. F. M., iniciaram-se as cerimônias.

Após as orações, cânticos e incensação da imagem do Coração de Maria, realizou-se o ato da Consagração, acompanhado por todos os presentes.

Foi, sem dúvida, um momento de grande emoção e muito comovente.

Terminou a tocante cerimônia com a bênção do Santíssimo Sacramento.

A DEVOÇÃO DE N. S. DE NAZARÉ NO RIO MAR

A primeira notícia sobre a devoção a Nossa Senhora de Nazaré, no Pará, data de 1685, onde o afamado Padre Felipe Bettendori, da Companhia de Jesús, escreve da Vila de Vigia e faz referência à primeira imagem de Nossa Senhora de Nazaré, no Pará, que “de tôdas as partes se frequenta: romeiros, que vão lá fazer as suas romarias e novenas”. (Crônica, Ed. Rio, 1910, pág. 21 e seg.)

A Arquidiocese de Belém do Pará conta atualmente 29 igrejas e capelas dedicadas a Nossa Senhora de Nazaré.

Os paraenses devem a conservação da sua fé na maior parte à Mãe milagrosa de Nossa Senhora de Nazaré. Em viagens missionárias e desobrigas longínquas anda-se em regiões onde nunca pisou o pé de um Sacerdote ou Missionário. Encontram-se nas cabeceiras dos rios e igarapés casas completamente abandonadas. Mas em um ângulo encontra-se a imagem de Nossa Senhora de Nazaré.

Meu Cantinho



As missões! As missões!

Os comunistas precisam saber disto: — há no Brasil uma obra que representa a maior epopéia de civilização, o mais extraordinário esforço humano pela cultura e a civilização de um povo — é a obra das missões.

Lá nos sertões onde nunca entrou o branco civilizado lá está o missionário católico numa luta que só Deus sabe quanto custa e que heroísmo exige de um homem.

O Missionário brasileiro é o mais legítimo e autêntico herói porque o mais silencioso, o mais humilde, o que mais sofre ignorado nos sertões se matando dia e noite pelas almas.

O dia das missões é o dia da nossa fé, o dia de nosso amor à pátria.

A Obra das missões é uma obra de patriotismo, um ato de caridade e um ato de brasilidade. Não é bom católico e não é bom brasileiro quem não se interessa pela maior das obras do apostolado e a obra que mais concorre para a cultura e a civilização do povo brasileiro.

O Brasil ignorado e desprezado dos sertões só tem um amigo verdadeiro — o missionário. Centenas de vidas já se sacrificaram nestas florestas do Amazonas ao Rio Grande. Mártires desconhecidos sepultados no sertão.

A obra missionária no Brasil é um prodígio e uma página heróica e luminosa da história da Igreja.

Eloquencia dos fatos

Discutir não vale o que por si fala com a eloquência dos fatos. Leiam e meditem isto que a Obra da Propagação da Fé nos informa.

— O Verbo "PRECISAR" reina em tôdas as Missões.

Os Missionários constantemente:

1.º) PRECISAM levar aos selvícolas medicamentos, roupas, alimento, e o conforto nas suas paupérrimas tendas.

2.º) PRECISAM civilizá-los e dar-lhes a instrução em escolas de doutrina cristã, de ensino cívico, de agricultura, industrias e ofícios.

3.º) PRECISAM auxiliar as escolas existentes e abrir novos colégios para os próprios civilizados.

PRECISAM sustentar as vocações sacerdotais no Seminário.

Na Prelazia de Lábrea por exemplo.

— *Duas vezes maior que Portugal!*

A Prelazia de Lábrea, no Estado de Amazonas, tem a superfície de 210.000 kms. quadrados, isto é, 2 vezes maior que Portugal, quase tanto como a metade da Espanha, e é maior ainda que 5 Estados Brasileiros!

Os Operários do Senhor.

A Prelazia está regentada pelos Padres Re-

coletos de Sto. Agostinho, que desde 1925, em número de 6, auxiliados por 3 Irmãs Agostinianas, lá trabalham.

— *Uma quarta parte são índios.*

Conta com 50.000 habitantes, dos quais 10.000 são índios, espalhados por 100 rios e pertencentes a 20 tribus diferentes: Ipuribas, Jamamadis, Catauchis, Araras, etc.

— *Médicos da alma e do corpo.*

Os Padres não só levam a essas gentes a luz da fé e do cristianismo, mas também ministram-lhes os confortos materiais.

Todos os Padres doentes e inutilizados!

Tôdas as Religiosas também doentes!

Impossível a vida em Lábrea. No ano passado faleceram 220 pessoas, sendo que a povoação está formada por 800 habitantes.

Pobres Missionários que, tudo sacrificam, e aos poucos dias de lá chegar caem feridos de morte.

Amparai as Missões! Socorrei os Missionários!

O Prelado de Alto Juruá (Amazonas) disse da sua Missão o que se pôde aplicar a quase tôdas as Missões deste vasto país.

Perante tantas dificuldades, dos lábios de S. Excia., o Administrador Apostólico brotaram estas palavras, que bem exprimem o quanto devem sofrer os Missionários na Prelazia: "Eu mesmo trabalhei durante 12 anos nas Missões da Africa. Conheço a penúria e necessidade de diversos Vicariatos Apostólicos que passam pelos mais pobres e mais difíceis; MAS NÃO SE PODEM COMPARAR COM A NOSSA PRELAZIA, com respeito à pobreza, às privações e às desobrigas dos nossos Padres".

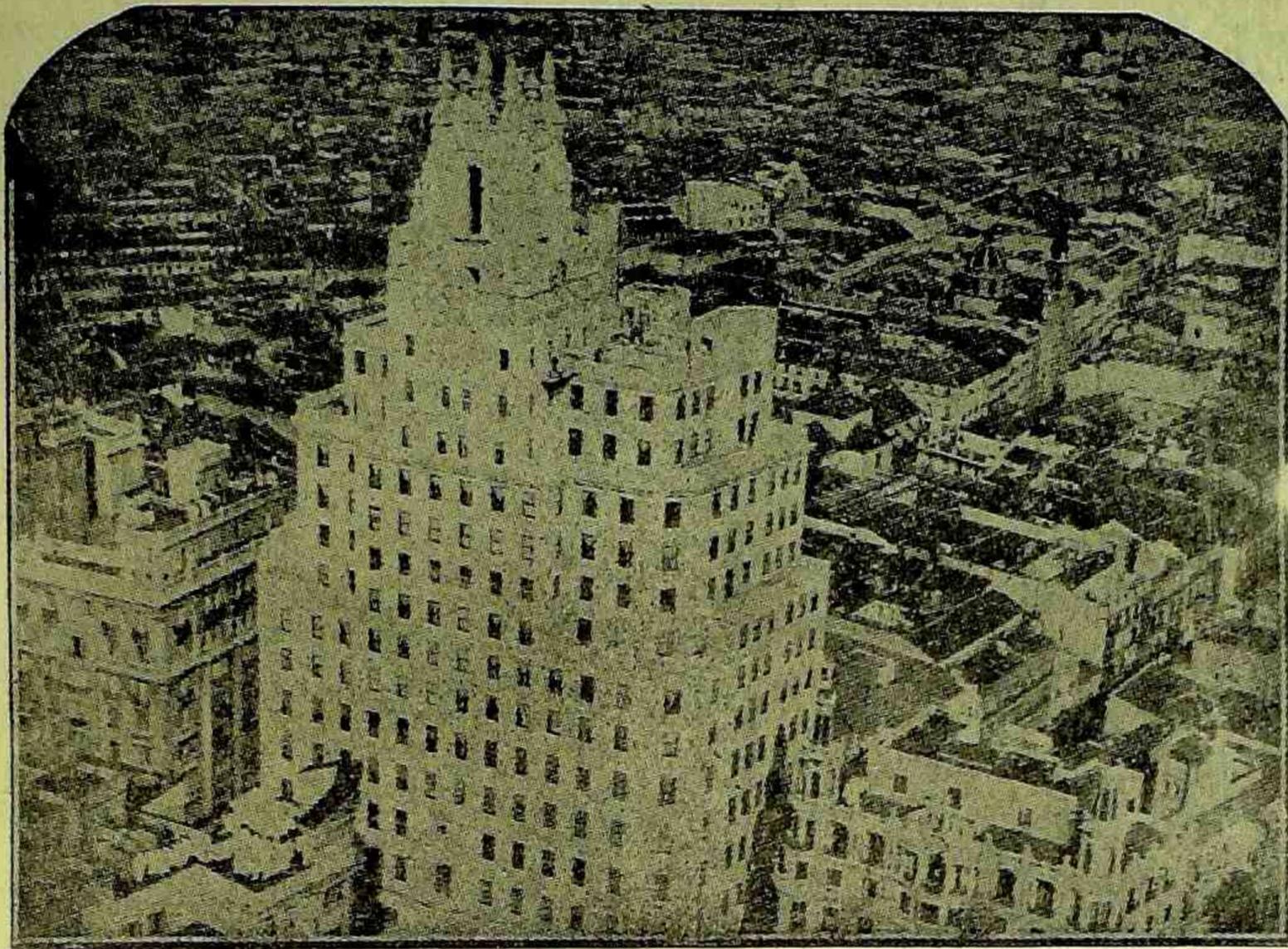
Sim, é incrível o que faz e o que padece o Missionário nos sertões do Brasil.

Nossas Missões são pobres, são miseráveis. Perecem nossos irmãos sepultados nas trevas do Paganismo. Vêde que contraste! Grandes metropoles de luxo e fausto e nossos sertanejos, nossos índios perecendo de fome, descalços e nus. Nossos missionários sacrificados e em duras privações. Eis o sentido e a necessidade da obra das Missões. Orações, comunhões, sacrificios, tudo, tudo pelas Missões!

Mons. Ascânio Brandão

O MILAGRE DA «LIQUEFAÇÃO DO SANGUE»

O milagre da "liquefação do sangue" de São Januário, protetor de Nápoles, reproduziu-se no dia 21 de Setembro, durante 25 minutos, assistido por imensa multidão de devotos.



COMO SÃO AS CIDADES MODERNAS.

Os colossais arranha-céus pairando por cima das antigas construções.

Variedades

COISAS DOS GRANDES HOMENS

Era num domingo de Janeiro. O frio e uma chuva gelada tornavam desagradável o sair de casa.

Um amigo de Manzoni, encontrando-se em Milão, aproveitou a ocasião e foi visitá-lo. Quando chegou ao pé do romancista, achou-o mal humorado.

— Quê lhe sucedeu, amigo? — interrogou solícito. Vejo-o com tão má cara. Provavelmente, incomoda-o um tempo assim. E é para incomodar... Tão frio, tão borrascoso!...

— Não é por nada disso, replicou Manzoni. Estas benditas mulheres da minha família são as culpadas. Veja que fizeram todo o possível para eu não ir à missa e conseguiram-no.

— E procederam bem — aventurou a visita a desculpá-las. Com um tempo assim!... A sair poderia ter apanhado uma doença.

— Pois quanto a mim, procederam mal, muito mal... e querem saber por quê? Ora suponha o amigo que me tinha saído o prêmio da loteria e que para o adquirir era preciso ir buscá-lo.

Crê porventura que estas benditas senhoras da minha família, me obrigariam a ficar metido em casa, deixando perder a ocasião? E diga que não tenho razão para estar assim.

São palavras de Manzoni que podem servir de meditação a muito dos pobres mortais.

FALAR COM GRAÇA

O célebre pintor Luiz Vargas era pessoa tão séria que até para não se esquecer da morte, tivera no quarto o caixão em que o haviam de enterrar.

Pois apesar da seriedade ou mesmo por causa dela, sabia falar com graça.

Veio um pintorzico qualquer pedir sua valiosa opinião, acêrca dum Cristo que havia pintado.

Luiz Vargas olhou-o e respondeu:

— Tão bem pintado que até parece que está a falar: Perdoa-lhe, Pai, porque não sabe o que faz.

*

REMÉDIO CONTRA O ENJÓO

Dizem que dá bom resultado e por isso apontamô-lo aqui para uso dos interessados. E nem é difícil nem caro: Basta só tapar os ouvidos enquanto dura a tempestade, ou a agitação do mar.

Certo dia, um velho lóbo do mar trazia no seu barco 50 surdos-mudos de Boston para Liverpool. E notou que nenhum deles enjoava, comquanto o mar estivesse agitadíssimo. Em vista disto, falou com o médico de bordo e foram obrigados a tapar os ouvidos todos os que sofriam. Pois foi remédio santo. O mal acabou repentinamente e os que até ali não comiam, principiaram a comer como lobos.

Convenceu-se o capitão de que há estreita relação dos nervos do ouvido e do estômago e nunca mais deixou de aplicar êste remédio simples e de resultados surpreendentes, salvo em raríssimos casos.

FLORES

24-10-1870

Celebram os Missionários Claretianos o 75.º aniversário do feliz trânsito deste mundo para a pátria celeste de seu muito amado Fundador e Pai, o Beato Antônio Maria Claret.

Comemorando a diamantina data, apresentamos aos prezados leitores da "Ave Maria" uma síntese, muito incompleta, de sua vida admirável.

SANTO grande entre os maiores, adornado de graças místicas, visto durante a oração envolto em resplendores ou elevado em êstase e que recebeu da SS. Virgem na noite de natal o Menino Jesús em seus braços. **SANTO**, chamavam-no todos em vida: o santo P. Claret, o santo Arcebispo. **SANTO**, principalmente, pela heroicidade de suas virtudes.

MISSIONÁRIO por antonomasia do século XIX, evangelizou o Principado Catalão, as Ilhas Canárias, (África), Cuba (América), e depois tôda a Espanha, quando Confessor de Isabel II. Pregou ainda na Itália e em França. Todo o mundo queria ouvir o famoso **MISSIONÁRIO** e por isso com frequência tinha de pregar na praça pública, colhendo abundantíssimos frutos.

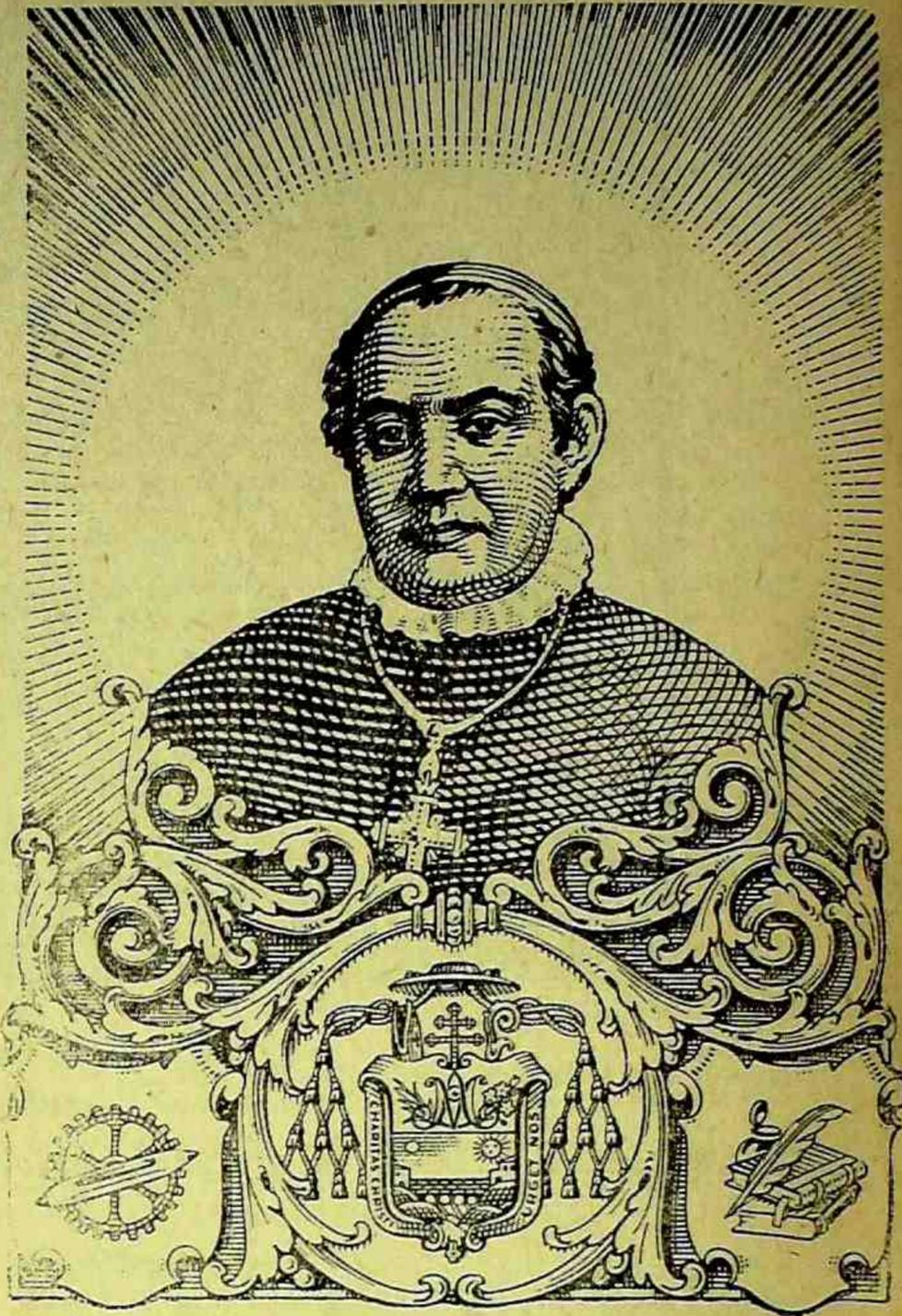
PREGADOR cheio de unção e eloquente como poucos, falava de ordinário hora e meia, sem se cansar e tendo todo o auditório preso de seus lábios. Na cidade de Burgos pregou um dia 8 vezes e nos 48 dias que durou sua viagem por Andaluzia pregou 205 sermões. O número total de seus sermões passa de 25.000.

DIRETOR DE RETIROS para tôda classe de pessoas e eram êles concorridíssimos. Em Madri pregou uma vez retiro para 4.000 homens; outra, para 6.000 senhoras; outra, para 500 sacerdotes.

CONFESSOR esclarecido com luzes do alto dizia aos penitentes os pecados esquecidos ou ocultos por medo. Em torno de seu confessor se apertavam os fiéis, sendo preciso a intervenção da policia para manter a ordem, como sucedeu em Canárias. Muitos vinham de longe fazendo 30 e mais léguas de caminho.

TAUMATURGO deixava os lugares percorridos semeados de milagres, como curas prodigiosas, anúncios proféticos, conversões estupendas e outros mil fatos maravilhosos de que está tôda cheia sua vida admirável.

CLORIFICADOR DE MARIA desde creança rezava todos os dias o rosário completo. Depois, nas missões, não omitia nunca o sermão sobre Nossa Senhora, terminando todos êles com uma invocação a Maria. A seu nome ajuntou o de Maria, cuja efigie tinha esculpida em seu báculo pastoral e simbolizada no escudo de armas arquiépiscopais. Graças a seu



B. ANTÔNIO MARIA CLARET
no 75.º aniversário de sua santa morte.

zêlo mais de 100.000 pessoas ingressaram na arquiconfraria do Coração de Maria. Propagou muitíssimo a devoção ao rosário, distribuindo gratis, sômente em Cuba, 206.000 têrços. Escreveu duas pastorais e diversos livros em sua honra. Tôdas as organizações por êle realizadas foram postas sob o amparo do Coração de Maria, a quem consagrou sua diocese de Cuba. Por fim eternizou seu amor a SS. Virgem, com a fundação da Congregação dos Missionários Filhos-do Imaculado Coração de Maria.

FILHO de suas predileções o considerava a SS. Virgem em paga de tanto amor. Favoreceu-o com dons sobrenaturais, como visões, revelações, aprovação de seus escritos, visível proteção em arriscados perigos de vida; visitou-o na noite do atentado de Holguin, enchendo sua alma das mais inebriantes delicias e deixando impressa nas cicatrizes do braço direito uma imagem, bastante perfeita, de Nossa Senhora das Dores. Quiz também expressamente, que fosse o novo Domingos de Gusmão dos tempos modernos na propagação do santo rosário e lhe alcançou a graça singularíssima de conservar, dia e noite em seu peito, durante os últimos nove anos de vida, a Jesús Sacramento.

ESCRITOR de 144 livros e opúsculos com um total de 21.000 páginas. Este trabalho por-

ELA RETIAMS

24 - 10 - 1945

tentoso foi quasi todo feito nas altas horas da noite, em tempo roubado ao sono. Versam sobre teologia, moral, mística, pedagogia, história, sociologia, música e agricultura. Sua aceitação pelo público foi enorme; pois, sabemos que o número das múltiples edições de suas obras atingia em 1901 a cifra colossal, criticamente comprovada, de onze milhões de volumes com dois bilhões e quinhentos milhões de páginas! Seu devocionário "O Caminho Reto" já em 1933 alcançava a 166.^a edição.

PROPAGANDISTA entusiasta da difusão de bons livros. Guardemos estes dados apenas: Durante sua vida gastou mais de um milhão e meio de pesetas, ou seja, mais de dois mil contos na compra de livros, que depois dava ao povo de graça. Quando acompanhou a Rainha Isabel II, por terras de Andaluzia, presenteou aos fiéis 85 arrobas de livros e distribuiu durante os seis anos que esteve em Cuba 200.000 livros! Nada diremos de propaganda igualmente prodigiosa que fazia de objetos piedosos: têrços, crucifixos, medalhas, santinhos que eram também repartidos aos milhares.

APÓSTOLO SOCIAL esforçou-se por diminuir os males dos escravos negros em Cuba; empenhou-se grandemente na moralização da Ilha, legitimando milhares e milhares de casamentos de pessoas que viviam publicamente mal unidas. Contribuiu como ninguém para que reinasse ali paz e ordem. Sua influência moral bastou para fazer fracassar várias tentativas de insurreição desta colônia contra a Metrópole. Abriu em Pôrto Príncipe (Cuba) uma grande Fazenda Modelo, onde reunir os menores abandonados, para fazer deles cidadãos uteis a Pátria e católicos exemplares. Estabeleceu nas paróquias de sua diocese Caixas Econômicas para auxílio dos pobres. Seu vasto plano religioso-econômico-social compreendia a criação, em Cuba, de cárceres-modêlos, asilos, escolas, hospitais, traçando êle mesmo acertado regime para estas instituições.

PAI DOS POBRES atendia-os sempre com bondade, ensinava-lhes êle mesmo o catecismo, dava-lhes audiências especiais em seu palácio episcopal, distribuia-lhes generosas esmolas. Para socorrer a um donte pobre chegou a ponto de vender sua cruz peitoral.

ARTISTA ganhou em sua mocidade como desenhista os primeiros prêmios na formosa Escola de desenho de Barcelona. Quando jovem operário, distinguiu-se notoriamente na arte textil. No domínio da música sacra traçou normas e executou reformas, que 50 anos depois, foram intimadas por SS. Pio X à Igreja Universal. Sobretudo, porém, fazem-no acredor do renome de ARTISTA a organização genial da Academia de São Miguel e a restauração

do grandioso monumento do mosteiro do Escorial, com razão apelidado a oitava maravilha do mundo.

GRANDE PRECURSOR DA AÇÃO CATÓLICA em frase de SS. Pio XI, creou a célebre Academia de São Miguel, à qual pertenciam além da família real, de muitos bispos e nobres, os melhores artistas, cientistas e escritores da Espanha. Distribuiu gratuitamente à Academia, nos nove primeiros anos de vida, 8.000.000 de livros, opúsculos e folhetos. Sua finalidade era moralizar as artes, opor-se ao erro e propagar o mais possível a difusão da verdade. Fundou a Imprensa e Livraria Religiosa, que só no prazo de 18 anos, tinha editado 2.811.100 livros, 2.509.500 opúsculos, 4.240.200 catecismos e folhas soltas. Formou a Obra das Bibliotecas Paroquiais, que contou já no primeiro ano, com 47 centros e poz em circulação, neste breve tempo, 12.000 livros. Organizou a Liga contra a blasfêmia e dêle é ainda a ingeniosa criação das Religiosas em suas casas, instituição esta, que faz moças impossibilitadas de entrar para o convento, anjos de pureza e propagadoras do bem.

FUNDADOR da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, da Congregação das Religiosas de Maria Imaculada e das Religiosas em suas casas. Auxiliou ainda eficazmente a fundação e desenvolvimento das Irmãs Carmelitas da Caridade, das Irmãs Felipenses de Mataró, das Servas de Jesús, das Irmãs da Divina Pastora, e das Adoratrizes. Mencionemos, por fim, outras duas obras totalmente suas: a Congregação das mães católicas e as Conferências da Sagrada Família.

MÁRTIR da maledicência dos ímpios, sendo sem dúvida, o homem mais caluniado de seu tempo. Enxovalharam na lama imunda seu nome ilibado, ridicularizando-o com os mais baixos, vis e soezes escarneos em caricaturas, em jornais, teatros e até nos rótulos das caixas de fósforo... MÁRTIR da maçonaria, que arrou 14 vezes o braço dos sicários para lhe tirarem a vida. Porém Nossa Senhora o livrou destas ciladas, concedendo-lhe, todavia, a graça de derramar, ao menos em parte, seu sangue no atentado de Holguin (Cuba), a 1 de fevereiro de 1856.

ARCEBISPO egrégio, foi digno émulo dos mais insignes Pastores. Podemos compará-lo a santo Atanásio, por sua intrepidez na defesa da fé e coragem perante as perseguições. A santo Ambrósio por sua valentia em se opor aos desmandos dos poderosos e grandes do mundo. A são Carlos Borromeu, na reforma do clero e dos costumes populares. A santo Afonso, no amor a Jesús Sacramentado e a SS. Virgem, bem como no ardente zêlo pela salvação das almas.

CONFESSOR RÉGIO de SS. MM. Isabel II, rainha da Espanha, viu-se, mau grado seu, elevado às mais altas dignidades. Era Deus que queria premiar, ainda em vida, a humildade de seu servo. Antes de terminar juntemos aqui tô-

Consultório Popular

P. 147.^a — *Por qué não chamamos a Deus de Pai, sendo Ele nosso Pai e mesmo na oração ensinada por Nosso Senhor o chamamos de Padre?* — S. M.

R. — *Padre* é uma palavra do português antigo que é sinônima (isto é, tem a mesma significação) de *pai*. Em tôdas as línguas neo-latinas chamamos também a Deus com o nome de *Pai*, em português, porém, reservamos a palavra *Padre* para significar a paternidade de Deus e a paternidade espiritual dos sacerdotes. Nas outras línguas neo-latinas chama-se indistintamente com o nome de *pai* (*père*, *padre*, *pare*) a Deus, ao sacerdote e ao pai de quem procedemos por geração.

* * *

P. 148.^a — *Ouví dizer que a Igreja católica condena a Bíblia. Será isso verdade?* — S. M.

R. — Natural que não é verdade! Quem diz que a Igreja católica condena a Bíblia são os protestantes. Esses protestantes são mesmo engracados! Quando apareceu o protestantismo, já fazia 15 séculos que os católicos conservavam religiosamente e estudavam profundamente a Bíblia. Até às vezes tem gente que pensa que foram os protestantes que inventaram a Bíblia.

Nós, os católicos, chamamos a Bíblia de *sagrada*, lemos todos os dias nos ofícios litúrgicos, na celebração da Missa e no Breviário, todos os domingos lemos e comentamos para o povo e divulgamos na medida das nossas posses, a palavra de Deus contida nos livros sagrados, que constituem a Bíblia. O que nós, os católicos, não fazemos é entregar uma Bíblia a cada pessoa e deixá-la à vontade, como se bastasse ler a Bíblia para ir para o céu. Se fôsse assim, Nosso Senhor, que sabia e que podia tudo, em vez de morrer na cruz, teria montado uma tipografia para publicar Bíblias, e em vez de fundar a Igreja, teria fundado uma Editôra, em vez de sacerdotes teria inventado os pastôres de Lutero, que dão e vendem Bíblias falsificadas.

das estas pérolas para embelezar a corôa esplêndida que exalta a figura prócer do APÓSTOLO DO SÉCULO XIX: Arcebispo de Santiago de Cuba, Arcebispo Titular de Trajanópolis, Primás das Índias Ocidentais, Confessor da Rainha Isabel II, Precetor do Príncipe das Astúrias e das Infantas, Conselheiro da Corôa, Cavalheiro da Grã Cruz da Ordem de Isabel a Católica, e condecorado ainda com as Cruzes de Carlos III e da Conceição de Vila Vicosa de Portugal, Presidente do Real Mosteiro do Escorial, Presidente Honorário da Sociedade "Amigos do País" de Cuba e finalmente,

PADRE DO CONCÍLIO VATICANO pronunciou deante daquela augusta assembléia, formada por quasi todos os Bispos do orbe ca-

P. 149.^a — *Poderia descrever-me com sabedoria por qué veneramos as imagens, se na Bíblia se proíbe fazer imagens e ídolos?* — S. M.

R. — No Antigo Testamento há, efetivamente, proibição de fazer estátuas, porque os judeus facilmente poderiam cair em idolatria, à semelhança dos povos pagãos. A Igreja, porém, intérprete autorizada da palavra divina, tendo cessado o perigo de idolatria, não somente autoriza, mas aconselha o uso de estátuas de Nosso Senhor e dos santos.

Nós não adoramos como a Deus as imagens dos santos, mas somente prestamos uma homenagem à santidade dos santos. Nós guardamos em casa os retratos dos nossos pais, dos grandes brasileiros etc.; por qué não podemos guardar os retratos dos santos? Quando nós honramos os santos, honramos a Deus, que os santificou.

Mais sabedoria eu acho que não tenho... mas para lhe explicar melhor, eu lhe digo que do mesmo modo que V. S. honra o retrato de sua mãe, eu honro o retrato (imagem) de Nossa Senhora.

* * *

P. 151.^a — *Queria saber se uma moça, desejando casar-se com um moço, deve casar-se com outro só para fazer a vontade dos pais?* — M. S.

R. — O fim do matrimônio não é fazer a vontade dos pais; portanto, cada um se casa com quem mais gostar. Naturalmente que os filhos não devem, nêsse ponto, desprezar, os sábios conselhos dos pais; êstes, porém, não podem impôr aos filhos o matrimônio com uma pessoa de quem não gostam. Se mesmo quando começam bem, tantas vezes terminam brigando, o que acontecerá se já começam a vida conjugal sem se entenderem...

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa 153.

tólico (perto de 800), eloquente discurso, defendendo com ardor a infabilidade pontificia. Afirmou estar disposto a dar a vida em confirmação desta verdade. O entusiasmo com que defendeu as prerrogativas do papado, comprometeram sua saúde, já bastante delicada. Foi este o canto do cisne. Claret não falou mais; e dias depois, ao saber da proclamação do dogma da infabilidade pontificia entoou seu "num dimittis", dizendo:

Agora, Senhor, deixa morrer teu servo em paz... e a 24 de outubro de 1870 dormiu placidamente a morte dos justos, para acordar nos resplendores do dia eterno da pátria bem-aventurada.

José de Matos, C. M. F.

PALAVRAS DE S. SANTIDADE

Em audiência especial aos congressistas americanos, S. S. Papa Pio XII, falando em inglês, declarou o seguinte:

“A guerra implacável e destruidora chegou ao seu fim e o mundo já marcha num novo período de vida. Não podemos chamá-lo ainda de período de paz, pois que feridas profundas abertas em tôdas as formas da atividade humana, ainda não se acham cicatrizadas. Será necessário tempo e, porque não dizê-lo, uma determinação paciente e constante de todos os homens de boa vontade, particularmente dos líderes que deverão subordinar os interesses próprios às considerações de justiça, e de vantagem particular à salvaguarda do bem de tôda a comunidade, seja esta uma cidade ou o proprio mundo. Nem menos importante ou de facil solução o problema que se apresenta no terreno prático da economia.

Esse não é um problema novo, mas foi, naturalmente, agravado pelo conflito que convulsionou a sociedade até seus próprios alicerces e deixou o homem verdadeiramente enlouquecido. Felizmente, estadistas de visão larga de grande consciência estão começando a compreender mais e mais claramente que esse problema não pode ser resolvido de forma adequada sem a qual os direitos e as obrigações humanas se ressentem de uma base sólida e resistente”.

AUMENTO DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS DOS ESTADOS UNIDOS

O Padre João R. Randall, diretor da “Sociedade da Propaganda da Fé”, na diocese de Rochester, nos Estados Unidos, realizou um inquerito interessante nas escolas católicas. O resultado desse trabalho revela que o número médio de vocações nas paróquias providas de escolas católicas, é oito vezes maior que o observado nas paróquias que não possuem escolas próprias.

A diocese de Rochester tem uma população de 230.321 almas, contando atualmente com 332 padres seculares e 57 regulares, perfazendo, assim, um total de 389 sacerdotes.

De 1930 a 1944 esta diocese deu ao sacerdotício e às congregações religiosas femininas 1.153 vocações.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES CATÓLICOS

A futura organização da Federação Internacional de Estudantes Católicos, conforme deliberação do Congresso Regional de “Pax Romana” reunido em Londres, foi objeto de recomendações baixadas por esse conclave, esperando-se também que seja criado o Instituto Católico das Relações Internacionais.

Participaram do Congresso mais de 100 delegados de várias regiões da América, Europa e Império Britânico, num grande movimento de fé cristã e no empenho de estudar e debater os problemas relacionados com a manutenção da paz e o socorro aos povos necessitados.

Congresso Eucarístico de Rio Claro

Rio Claro, com a alma genuflexa, de mãos postas, olhos fixos no sacrário, lábios colados na Hóstia, assistiu de 30 de setembro a 7 de outubro ao seu primeiro Congresso Eucarístico.

Congresso que foi precedido por um ano de preparação. Santas Missões, Semana Eucarística, hora eucarística diária, propaganda intensa por meio de discursos, folhetos, jornais da cidade constituíram imã irresistível que foi atraindo o coração do povo e atraindo-o, subjugou-o, abraçou-o e o levou, avassaladoramente, aos pés da cruz, onde refulgia a hóstia.

Rio Claro esteve cheio de Cristo. Cada rio-clarense foi um altar; cada coração, um sacrário.

DESTACANDO . . .

Dentre as solenidades do Congresso importa relevar a entrada triunfal de N. Senhora Aparecida, em a noite de quinta-feira, no largo do Congresso para ser colocada no altar monumento e ser aclamada Rainha do Congresso. Imensa multidão acompanhou a procissão.

Quando a imagenzinha apontou na praça do Congresso, o povo não se conteve. Um extravazamento de emoções. Um ambiente eletrizado por faíscas de amor. Reboadas de palmas que sacudiam as almas e faziam estalar corações. Foram momentos de intensa vibração de mais de 12 mil pessoas. Entre as comunhões gerais cumpre salientar a das crianças, que não se cansaram de vitoriar a Jesus, de bater palmas, de cantar numa alegria encantadora; tudo em ordem maravilhosa. Houve 2.800 comunhões, sendo 170 primeiras. A comunhão dos homens constituiu o ponto alto do Congresso. O dia todo do sábado a igreja, num quadro sem precedente, esteve povoada de homens, enquanto 12 confessionários eram por eles assaltados em enormes fileiras. Isso até a meia-noite.

E da meia-noite até às 2, 8.000 homens receberam a Jesus, num silêncio impressionante, à vista de muitas esposas que relembavam o dia de seu casamento, última vez que seus maridos tinham comungado; e de não poucas filhas moças que presenciavam pela vez primeira a seus pais recebendo a Jesus.

Lágrimas furtivas, soluços estrangulados, olhos perturbados, cabeças baixas... Beata illa nox! A comunhão das senhoras foi de 3.500 e das moças atingiu o número de 3.500.

Sábado, às 10 horas, após a chegada do Liceu Coração de Jesus de Campinas, num total de 600 alunos, que desfilaram pelas principais artérias da cidade, foi celebrada uma missa no altar monumento.

Disse-a um padre libanês, segundo o rito maronita, pelos expedicionários brasileiros. As palavras da Consagração são pronunciadas na mesma língua em que as pronunciou Jesús. Foi assistida por umas 10 mil pessoas.

MAIS PORMENORES

Entre as realizações do Congresso, chamou a atenção a Exposição do Congresso, localizada na Escola Normal das Irmãs do C. de Ma-

ria. Ocupava e enchia 6 salas espaçosas, numa manifestação de arte e bom gosto. Na sala catequética, que não teve de invejar a de nenhum Congresso realizado já no Brasil, via-se entre outras coisas a missa explicada em tôdas as suas partes, num total de 73 altares de madeira, em cada um dos quais não faltava nada daquilo que compunha aquêlê ponto da missa.

Basta dizer-se que a Exposição foi visitada durante a semana, por 40 mil pessoas. O altar monumento, no valor de 50 mil cruzeiros, é uma obra de arte, de arte simples e majestosa; em cima do altar, entre luzes, aparece uma hóstia de 10 metros de diâmetro, alteando-se sôbre ela uma imponente cruz de 19 metros de altura, num gesto de abraçar a cidade inteira. O carro triunfal honrou o Congresso. Três Srs. Bispos, ao avistá-lo pela vez primeira, espontaneamente deixaram cair de seus lábios um prolongado "oh!..." de admiração. Será guardado para o Congresso de Campinas, a mandado do Sr. Bispo Diocesano. A iluminação da cidade causou a melhor das impressões. As ruas ficaram semeadas de luzes como o firmamento de estrêlas. Nada menos de 3 mil lâmpadas de 120 volts foram acrescentadas à iluminação já existente na cidade. Rebrilhavam como multidão de estrêlas, dando a idéia de um enorme incêndio de luzes. As sessões solenes de estudos foram ao ar livre e concorridíssimas. Nelas falaram o Dr. Apolônio Sales, o Embaixador Dr. José de Macedo Soares, o Dr. Ataliba Nogueira, Dr. Moraes de Andrade, Dr. Antônio Cesarino Júnior, Dr. João Rapaterria, P. Hélder Câmara, Cônego Luís de Abreu, P. José Angrill.

A parte musical portou-se a contento de todos.

A missa pontifical foi cantada por 90 vozes masculinas. Edificaram o povo as autoridades civis, a começar pelo Sr. Prefeito Municipal, que não perdiam ato algum. As solenidades tôdas foram cinematografadas, num filme de 900 metros.

COROAÇÃO DO CONGRESSO

7 de Outubro. Rio Claro amanheceu vestida de festa para viver seu dia de maior glória, de maior alegria, de maior fé. Rio Claro ofereceu uma fisionomia nova. Bailava nos corações de todos um entusiasmo insufocante. Jamais foi mais visitada e admirada. O povo passou o dia nas ruas, indo desembocar na Praça do Congresso, esperando a hora da procissão.

E a hora da procissão chegou. Mons. Manuel Macedo, que atuava como locutor, foi organizando o cortejo. E as fileiras começaram de escoar-se suavemente, de encompridar-se interminavelmente.

Eram duas fileiras: uma que se locomovia pelas ruas em 6 de fundo; outra que estava estacionada nas calçadas, ocupando ambas 15 quarteirões. Era a população tôda de Rio Claro que lá estava com quase outro tanto de peregrinos, formando a bela soma de 30.000 pessoas. O cortejo imenso era um rio marulhante que, nascendo em borbotões na Matriz, serpenteava entre flores que ramalhavam as ruas da cidade, desembocando num imenso oceano de almas, que aplaudiam

e vitoriavam e glorificavam a Jesús que passava, alagando de graças os corações de todos.

Ao longo da procissão destacavam-se 45 bandeiras e estandartes religiosos e nacionais; em frente ao carro triunfal estavam 64 freiras, 290 seminaristas de Campinas, dos Missionários do Coração de Maria, dos Padres Estimatinos e de Ribeirão Preto. Formavam a guarda de honra do Santíssimo 200 anjos, virgens e pagens luxuosamente vestidos, 74 sacerdotes e 4 Bispos. Para encerrar o certame de fé falou o Sr. Bispo diocesano, que, como sempre aristocrata da palavra, demonstrou-se arrebatador e oportuno dando parabens especialmente ao Vigário da Paróquia, P. Antônio Martins, delineador, organizador e artífice do Congresso.

O Congresso Eucarístico foi como um vento de Pentecostes que abalou a alma de Rio Claro para a luz, iluminando a uns, convertendo a outros e afervorizando a todos.

P. Rafael Dias, C. M. F.



CONGRESSO DIOCESANO DE AÇÃO CATÓLICA EM POÇOS DE CALDAS

Publicamos, em número anterior, as resoluções práticas dêsse Congresso. Hoje, damos uma informação geral do grande certame realizado sob a orientação de D. Hugo Bressane de Araujo. Tomaram parte 11 Srs. Bispos, estando outros representados por diversos sacerdotes. Passaram de 70 os padres que assistiram. O Congresso iniciou-se com o canto das Vésperas solenes. As principais reuniões fizeram-se no templo de Nossa Senhora da Saúde. A fim de implorar a proteção de Nossa Senhora Aparecida para as sessões do Congresso, a paróquia de Poços de Caldas fêz impressionante procissão da Santíssima Virgem, estando presente o Sr. Bispo Diocesano. Durante aqueles dias, D. Hugo Bressane sagrou o altar mor do Santuário de Nossa Senhora da Saúde. No dia do encerramento, houve solene pontifical, sendo celebrante D. Antônio dos Santos, Arcebispo de Belo Horizonte, pronunciando substancial alocação D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de São Paulo.

Aproveitando os dias do Congresso, houve na mesma cidade importante reunião dos Srs. Bispos da Província Eclesiástica de Belo Horizonte. Entre as mais destacadas resoluções, figuram a necessidade do povo se inscrever na L. E. C.; a organização de fecunda assistência social nas dioceses dando apôio à Escola de Serviço Social que se fundará em 1946; por último, a campanha pela divulgação da doutrina social católica.

Cumpre-nos destacar a parte eficiente de Mons. José Maria de Castro, Pároco de Poços de Caldas e presidente da Comissão Central do Congresso.

Notas e Informações

CEM MILHÕES DE CRUZEIROS PARA O FOMENTO DA AGRICULTURA. — O Chefe do Governo autorizou o Ministro da Agricultura a aplicar a importância de Cr. \$100.000.000,00, na compra nos E. U. A. de material para fomento da agricultura. Essa importância será entregue ao adido de agricultura à Embaixada do Brasil em Washington.

I. CONGRESSO EUCARÍSTICO DO ACRE. — Na segunda quinzena de outubro, será realizado nessa capital o Primeiro Congresso Eucarístico Acreano, que é promovido por Mons. Júlio Mattioli, Administrador Apostólico e chefe da Prelazia do Alto Perú e Acre.

Em declarações à imprensa Mons. Júlio frisou que o Congresso será manifestação pública e solene de fé na Eucaristia e representará o fêcho de ouro do XXV aniversário da Prelazia do Alto Acre e do Alto Perú.

O Congresso durará de 21 a 24 de outubro.

MAIS UM POSTO MÉDICO FUNDADO PELO ARCEBISPO DE FORTALEZA. — Continua em evidência a campanha encetada pelo Sr. Arcebispo de Fortaleza no sentido de amparar e assistir a população pobre dos diversos bairros da capital. Novo posto médico foi inaugurado na localidade de Cajazeiras, nas proximidades do Sanatório Mecejana.

SINODO DA ARQUIDIOCESE DE SALVADOR. — Nos dias 8 a 12 de Setembro realizou-se em Salvador o II Sinodo Arquidiocesano da Baía, sob a presidência do Arcebispo Primaz do Brasil. O I Sinodo foi realizado há 238 anos passados, existindo portanto vasta matéria eclesiástica a ser codificada e reunida ao Código Canônico e às Atas do Concílio Plenário Brasileiro.

AS COMPRAS DE IMÓVEIS RURAIS OU URBANOS, FEITAS POR EXPEDICIONÁRIOS ESTÃO ISENTAS DE IMPOSTOS. — O Presidente da República assinou um decreto, determinando que as compras de imóveis rurais ou urbanos, fei-

tas por oficiais ou praças da Força Expedicionária Brasileira, ficam isentadas do imposto de transmissão de propriedade, desde que as escrituras sejam assinadas dentro de 12 meses ou que o comprador não seja proprietário de outro imóvel. Tais favores são extensivos às viúvas, descendentes e ascendentes dos beneficiados.

REPTO AO SR. LUIZ CARLOS PRESTES. — O Exmo. Sr. Bispo e o clero de Campinas estão à espera da resposta ao repto lançado contra o "Cavalheiro da Esperança" moscovita para provar afirmações de que o clero é inimigo do proletariado, feitas no comício fracassado e de "geladeira", de Campinas.

No dizer do camarada Gilberto Freire, em longo artigo publicado no "Diário de Pernambuco", "o Sr. Luiz Carlos Prestes afasta-se do verdadeiro movimento de democratização do Brasil".

MUITO DINHEIRO. — O "Stalin Caboclo", Sr. L. Carlos Prestes, ofereceu aos proprietários do "Diário Alemão", do Rio de Janeiro, a importância de Cr. \$3.000.000,00.

Seria interessante que o chefe indígena do comunismo revelasse a origem desse dinheiro, e ainda do que já foi gasto com a propaganda comunista e atualmente com "O povo quer constituinte".

GIGANTESCO INCÊNDIO. — No prédio dos Armazens Gerais da firma Prado Chaves & Cia., lavrou gigantesco incêndio. Foi destruída enorme quantidade de algodão que se achava guardada nos Armazens sendo os prejuízos calculados em trinta milhões de cruzeiros.

20 MILHÕES DE AUTOMÓVEIS FABRICARÃO OS IANQUES EM 4 ANOS. — Os fabricantes automobilísticos norte-americanos estimam necessários quatro anos para que sejam atendidas as prementes necessidades em matéria de carros de passageiros e caminhões, anuncia o Wall Street Journal.

Será por volta de 1949 que a indústria produzirá os

20.000.000 de carros que alguns estatísticos calculam como as necessidades do momento, — acrescenta o Wall Street Journal".

Os 23.000.000 carros de passageiros que hoje trafegam nos Estados Unidos têm uma existência média de sete anos. Muitos destes veículos precisam ser substituídos.

O FRACASSO DA CONFERÊNCIA DE MINISTROS DO EXTERIOR. — As Pretensões da Rússia poderão determinar modificações na atitude dos aliados. — Depois de bem ponderar, a maioria dos observadores — excluídos os russos — acredita que o fracasso do Conselho de Ministro do Exterior teria de registrar-se mais cedo ou mais tarde, e opina que este fato talvez venha a ter efeitos benéficos para todos os interessados. A conclusão sem acôrdo completo, das sessões do Conselho está destinada a resultar num esclarecimento da posição da Rússia e da atitude do governo dos Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Opina-se que chegará o dia em que os anglo-americanos, a fim de encontrarem terreno comum, onde se ajustem opiniões que ameaçam colidir, evidentemente desejarão saber se haverá um fim para as concessões à Rússia. Se houver um limite, então os aliados ocidentais tentarão satisfazer a Rússia, aceitando esse limite como uma necessidade, e em favor de seus próprios interesses.

Mas, ao contrário, se ficar evidenciado que são ilimitadas as pretensões da Rússia, os ingleses e americanos modificarão sua atitude e não farão quasquer concessões, a menos que haja reciprocidade de concessões iguais ou maiores, por parte dos russos.

A experiência das reuniões dos três chefes de Estado em tempo de guerra, e da Conferência de Londres, serviu para alterar nos anglo-americanos a suspeita de que as ambições da Rússia não têm limites.

* A resposta branda apazigua a ira e a palavra dura excita o furor.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (11)

O Castigo

Alvaro saltou depressa do animal e correu a socorrer-la. Traziam farta matalotagem, visto que a sua fazenda distava da cidade umas 10 léguas.

Levantando delicadamente a cabeça de Vera, derramou em sua boca um pouco de vinho. A moça abriu os olhos e, pouco a pouco, recobrou os sentidos.

Contou que desfalecera de fadiga e de fome.

— Quanto a isso, podemos facilmente remediar — disse o fazendeiro. — João, põna os animais à sombra e traga a matalotagem; vamos todos merendar.

Traziam uma boa provisão: pão com carne, queijo, doce, frutas e vinho.

Depois de se terem fartado, o velho fazendeiro perguntou à moça porque razão estava ela ali, na estrada, sòzinha.

Vera refletiu um momento si devia dizer a verdade ou não. — Foi tão bom para comigo!, pensava; mas si digo a verdade, talvez não acredite que seja tudo calúnia, e me despreze também. Em todo o caso, seja qual for o resultado, não devo mentir.

Vera relatou-lhe tôda a sua vida desde criança.

Alvaro, que tinha um coração bom e sensível, sentiu os olhos marejarem-se de lágrimas, ao ouvir tão triste narrativa.

Quando a moça terminou, disse-lhe o velho, com carinho:

— Minha filha, êstes olhos não me enganam. Ninguém me faria crêr que a senhora teria a coragem de cometer o crime que lhe imputaram. Talvez alguma pessoa da casa, invejosa de seus merecimentos, lhe preparasse essa armadilha. Suspeita de alguém?

— Tenho quasi certeza de conhecer a culpada.

O velho pensou por algum tempo e depois perguntou:

— Tem alguma instrução?

— Sim, senhor; minha mãe esmerava-se em dar a tôdas as órfãs que criou uma sólida instrução.

— Pois escute, minha filha. Vou lhe propôr um negócio. Eu ia à cidade próxima à procura de uma professôra para meus

filhos menores, que são seis, dois rapaziotos e quatro meninas. Minha mulher recomendou-me muito que lhe levasse uma professôra tão instruida quanto virtuosa, pois desejamos que os nossos filhos sejam mais tarde honrados pais de família e cidadãos que saibam servir a Deus e à pátria. Acho que a senhora preenche muito bem todos os requisitos que minha mulher exige; portanto, si concordar comigo, será a professôra de meus filhos. Do seu ordenado falaremos depois. Garanto-lhe que ficará satisfeita, pois em casa respeita-la-ão como merece.

Vera, comovida por tanta generosidade, respondeu:

— Mil vezes obrigada, senhor, por tanta bondade, mas sua espôsa não poderá ficar satisfeita, devido às informações que eu mesma lhe dei. O que dirá ela, quando souber que leva para professôra de seus filhos uma moça encontrada na estrada? Aceito em sua casa, agora, um lugar mais humilde; mais tarde então, si sua espôsa concordar, aceitarei o que me propõe hoje.

— Quanto à minha mulher, não tenha receio. Está aquí o João, meu empregado de confiança, que o dia, já que sou suspeito para falar. João — perguntou o fazendeiro — haverá no mundo mulher que tenha qualidades superiores à minha?

— Nhor não, p'ra mim é a mió.

Vera riu-se ante aquele simplicidade patriarcal e depois disse:

— Aceito, sr. Álvaro, o seu generoso oferecimento e prometo-lhe que nunca se arrependerá de ter seguido o primeiro impulso de seu grande e nobre coração. Esmerar-me-ei na educação de seus filhos, a fim de que possa pagar ao menos uma parcela do que lhe fico a dever. Não me fale em ordenado. Ficarei sobejamente paga si conseguir satisfaze-los.

Levantaram-se para partir.

Enquanto os dois foram buscar os animais, Vera ajoelhou-se e agradeceu a Deus tão visível proteção.

Em seguida, montaram e lá se foram. À tardinha chegaram ao seu destino. Em uma grande planície destacava-se um casarão branco e alegre. De um lado viam-se as casas das maquinas e engenhos. O gado, nédio e robusto, pastava sossegadamente.

Por detrás da casa estendia-se um pomar imenso, onde se encontrava grande variedade de frutas.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

BONS PROPÓSITOS

*

Quando o vovô entrou na sala, Joãozinho estava outra vez encorujado, atrás da porta.

— Novamente de castigo? — perguntou ele, espantado.

O menino abaixou a cabeça, envergonhado. Pela terceira vez, naquele dia, o avô o pilhava naquela situação embaraçosa...

— O que andou fazendo, grande maroto? Joãozinho fincou ainda mais os olhos no chão. Depois, disse muito sem jeito:

— Bati no Roberto... Ele me aborreceu e...

— Hum!... — resmungou o vovô, de mau humor. — Penso que neste domingo não o levarei ao Museu!

— Foi o que a mamãe me disse! — confessou o culpado, num fundo suspiro.

O passeio ao Museu tinha sido projetado há muito tempo.

Joãozinho sonhava com ele e vivia a fazer mil castelos no ar:

— Quando o vovô me levar ao Museu, vestirei meu terno marron e porei o boné que o padrinho me deu! Como é bom passear com o vovô!... Ele me comprará confeitos e me contará direitinho tudo o que eu lhe perguntar! Falará dos índios com seus instrumentos de guerra... Contará a história dos homens que estão pintados nos quadros... Verei tôdas as salas do Museu!

Mas... os projetos paravam aí, porque não havia domingo que o papai não dissesse, franzindo o sobrolho:

— Você se comportou muito mal durante a semana. Não merece passear. Esperemos outra semana...

Que grande desapontamento ter que esperar outra semana!

E os dias se passavam: segunda... terça... quarta...

Porém, bem depressa Joãozinho esquecia os bons propósitos e passava, assiduamente, a frequentar o espaço que a porta deixava vazio.

Pensando em tudo isso, grossas lágrimas encheram os olhos do travesso.

Vovô viu aquilo e resmungou:

— Homem não chora!

E depois, achegando-se para mais perto do rapazinho, segredou:

— Não há razão para tantas lágrimas! Responda só para mim: você não acha que anda mesmo merecendo castigo?

Joãozinho arranjou um fiozinho de voz, para dizer:

— Acho que sim...

— Então! Seja valente! Receba o castigo de boa vontade! Como uma coisa justa que lhe dão.

O menino enxugou as lágrimas. Era por isso que ele tanto gostava do avô. Sabia sempre dizer a palavra certinha, com o fim de o consolar!

— Agora, você quer um conselho, Joãozi-

nho? Corrija-se de uma vez! — falou o velho com veemência.

— Mas, vovôzinho! — disse o rapaz, muito sério. — Não sei o que se passa comigo. Creio que sou diferente dos outros meninos. Faço tudo para me comportar bem, mas acontece que me esqueço dos bons propósitos! Por isso...

— Bem, senhor tagarela, isso não é defesa! Você é travesso e desobediente porque quer! Você não sabe, meu filho, que todos nós temos o nosso Anjo da Guarda?

— Sei, vovô.

— O nosso Anjo da Guarda nos inspira e nos ajuda a trilhar o caminho do bem. Você, Joãozinho, não tem ouvido suas boas inspirações. Por isso desobedece e se comporta mal. Não me diga que é diferente dos outros meninos. Você é um pequeno rebelde, nada mais!

Joãozinho pensou um pouco, depois disse:

— Sim, o senhor está com a razão... Vou ser mais atencioso com o meu Anjo da Guarda e seguir o caminho que ele que indica. Vou ser bom, vovô!

— Ótimo — concluiu o vovô. — Acho que desta vez você vai mesmo entrar nos eixos!

E deixando o arrependido cheio de bons propósitos, lá se foi ele, alegremente, fumar no seu velho cachimbo.

Regina Melillo de Souza

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA



Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Senhoras e Senhoritas

A VOSSA SAÚDE DEPENDE DO USO DO PODEROSO REGULADOR

AGONIOL

(Elixir de Agoniada Composto)

Fórmula da Farm.^a Jandyra F. da Siqueira

O AGONIOL cura irregularidades da Menstruação, Dores Uterinas, Inflamações agudas e crônicas do Útero e Ovários, Flôres brancas, Regras dolorosas, Cólicas, Ondas de calor, Palpitações, Hemorragias etc.

O AGONIOL é a garantia de vossa beleza porque é a segurança de vossa saúde.

Encontra-se nas Farmácias

Ah! os meus filhos!...

... quisera entregá-los a um mestre sábio e vigilante para que aprendessem o bem e se tornassem felizes.

Para quantos não é um bom livro o mestre silencioso mas eloquente que os livra do fatal despenhadeiro da perfeição!

"SÃO GABRIEL" ensina aos meninos e aos moços:

Evitar os perigos do mundo,
Fugir das más companhias,
Respeitar e obedecer aos pais,
Amar o trabalho e o estudo.

Não vacile. Presenteie seus filhos com o precioso livro "SÃO GABRIEL" e verá os copiosos frutos que êle produzirá em suas almas. Mais de 800 pedidos em alguns meses!

Dirija-se à REDAÇÃO DE "O CALVÁRIO". — CAIXA POSTAL, 1328. — SÃO PAULO.

(Aceitam-se encomendas pelo reembolso postal.)

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
•
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



Organização Brando "Unica"

Devidamente registrado sob n. 548 em 1918.
Para aprender praticamente: Escrita mercantil, calculos, cartas e português comerciais, dactilografia em sua casa com 4 livros que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comercio, bancos, acharão emprego logo. Escreva ao autor: Prof. Brando, caixa 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem ha mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operarios, sarteiros, etc, milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado.

Habilitada



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de apetite